CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TARIANA RODRIGUES NOGUEIRA

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DAS GESTANTES

PATOS-PB
2016

TARIANA RODRIGUES NOGUEIRA

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DAS GESTANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação de Trabalho de conclusão de curso como pré – requisito para obtenção de nota da disciplina TCC III.

Orientado pela Profª Esp. Hellen Renata Leopoldino Medeiros

PATOS - PB
2016

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DAS GESTANTES

Nursing consultation in the perception pregnant

Tariana Rodrigues Nogueira[1]
Kamila Nethielly Sousa Leite[2]
Monalisa Lopes dos Santos [3]
Hellen Renata Leopoldino Medeiros[4]

RESUMO: A consulta pré-natal é um método eficaz de acompanhamento durante o período gestacional. O profissional de enfermagem desempenha função primordial no atendimento a gestante, através da rede de atenção básica do SUS, o enfermeiro tem em suas atribuições realizar a consulta pré-natal durante todo período gestacional. Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção das gestantes de uma Unidade de Saúde da Família quanto à consulta de enfermagem no pré-natal. Trata-se de um estudo é do tipo descritivo e exploratório quantitativo realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Malta-PB. A população de amostra foi integrada por 14 gestantes atendidas na UBS referida. A partir da coleta de dados, identificamos que as gestantes sentem-se satisfeitas com a consulta realizada pelo enfermeiro. Os dados obtidos nesse estudo evidenciaram a satisfação delas em se consultarem com o enfermeiro neste período tão especial de suas vidas.

Palavras-chave: Gestação. Consulta pré-natal. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT: Prenatal consultation is an effective method of monitoring during pregnancy. The professional nursing plays an important role in caring for pregnant women, through the network of NHS primary care, nurses have in their assignments perform prenatal consultation throughout pregnancy. This research aims to evaluate the perception of pregnant women from a Health Unit Family regarding the nursing consultation in prenatal care. This is a study is the quantitative descriptive and exploratory held in a Basic Health Unit (BHU) located in the city of Malta-PB. The population sample was composed of 14 pregnant women at UBS said. From the collection of data, we found that pregnant women feel satisfied with the consultation by nurses. The data obtained in this study showed their satisfaction in to consult with the nurse in this very special time in their lives.

Key-words: Gestation. prenatal visit. Nursing care

INTRODUÇÃO

A gestação é um evento fisiológico natural na vida da mulher, onde normalmente não ocorrem complicações, entretanto, se faz necessário cuidados que garantam precocemente a

1. Acadêmica do curso bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente das Faculdades Integradas de Patos.
3. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente das Faculdades Integradas de Patos.
4. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Docente das Faculdades Integradas de Patos.

visualização de problemas que possam intercorrer neste período. Para isso, o pré-natal existe objetivando acolher e acompanhar a mulher durante o período gestacional, período este, marcado por mudanças físicas e emocionais (DIAS et al., 2012).

Segundo Oliveira, Melo e Costa (2013), a assistência pré-natal pode garantir a prevenção de intercorrências durante o parto, além de diminuir a morbidade gestacional e prevenir a morte materna e neonatal. A assistência pré-natal tem por intuito acolher a mulher desde o começo da gravidez, garantindo o nascimento de uma criança saudável e também um bem-estar materno e neonatal.

A atenção primária a saúde, é a principal porta de entrada da gestante para receber cuidados durante todo processo gravídico, onde desde a descoberta da gravidez, terá a sua disposição uma assistência qualificada na atenção primária a saúde, sendo esta assistência prestada por profissionais habilitados como preconiza o SUS.

Para isso, é preciso salientar a colaboração do enfermeiro na promoção de uma gestação tranquila e segura, já que a atenção pré-natal, exige sabedoria e habilidade específica da fisiologia e dos aspectos socioculturais das mulheres, e este pode ser dominado pelo profissional de enfermagem (NARCHI, 2010).

A consulta de enfermagem é uma função que garante ao enfermeiro, autonomia de trabalhar de forma objetiva e livre, garantindo uma autonomia profissional. Esta atividade é privativa do enfermeiro e através de seu conhecimento pode-se realizar diagnóstico de enfermagem, elaboração de plano assistencial, oferecendo assim, um meio de melhor assistir o paciente através de sua prática (DIAS et al., 2012).

Na rede básica, como preconizado pelo MS (Ministério da Saúde), o pré-natal pode ser acompanhado pelo enfermeiro, ação garantida também pela Lei do Exercício profissional nº 7.498/86 que em seu art.11, onde garante que o enfermeiro executa todas as atividades de enfermagem, sendo-lhe privativa a consulta de enfermagem e como membro da equipe de saúde a assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera (BRASIL, 2010).

Para Vieira et al.(2011), a prática da enfermagem nos cuidados às gestantes, precisa estar unida em atividades realizadas por uma equipe multiprofissional, prestando ações de promoção e prevenção de agravos à saúde da mãe e do feto. A equipe multiprofissional, desempenha um papel relevante frente a promoção e prevenção destes agravos, uma vez que durante o período gestacional, a mãe será avaliada por toda equipe, sendo possível identificar no pré-natal, intercorrências que venham causar a morbimortalidade do binômio mãe-feto.

Partindo deste contexto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção das gestantes de uma Unidade de Saúde da Família quanto à consulta de enfermagem no pré-natal?

Este trabalho busca compreender a concepção das gestantes sobre a importância da consulta de enfermagem, a partir da necessidade de se discutir os problemas enfrentados pelas gestantes nas consultas de enfermagem, conhecer o que pensam sobre as orientações repassadas, se buscam esse acompanhamento como uma forma de esclarecer dúvidas e se fazem um acompanhamento preciso na gestação. Além disso, contribuirá para o enriquecimento da literatura pertinente, dos acadêmicos e profissionais da área da saúde, e para que os enfermeiros possam traçar estratégias a fim de facilitar e melhorar à assistência à gestante durante o pré-natal.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo e exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Malta-PB. Para Dyniewicz (2009) a pesquisa descritiva visa observar, descrever, explorar, classificar e interpretar aspectos de fatos ou fenômenos. Buscam-se frequência, características, relação e associação entre variáveis. A população de amostra foi integrada por 14 gestantes atendidas na UBS acima referida, sendo assim composta por 100% das pacientes que aceitaram participar da pesquisa.De acordo com Dyniewcz (2009) a população consiste na totalidade dos indivíduos que possuem características definidas para um determinado estudo, ainda pode ser considerada como um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Foram inclusas na pesquisa as pacientes que tiveram o acompanhamento pela enfermeira mensal na consulta pré-natal e no puerpério tardio que compreende até a 6° semana após o parto (SKUPIEN; RAVELLI; ACAUAN, 2016). Foram excluídas aquelas com idade inferior a 18 anos. As participantes foram informadas quanto ao objetivo do estudo, bem como o comprometimentocom sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O projeto de pesquisa foi cadastrado na plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos -

PB, sendo aprovado pelo CAAE 59884116.0.0000.5181 realizando pesquisa à luz dos princípios éticos. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretária de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro do corrente ano, através de entrevista individual, com tempo estimado de aproximadamente 15 minutos, em local tranquilo, no próprio local de atendimento, onde houve explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado conscentimento, e de possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomeclatura utilizada no questionário. Também foi realizado, antes do início da coleta de dados, a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimneto Livre e Esclarecido, deixando livre a decisão das mesmas em participarem ou nao da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase do estudo.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado previamente elaborado pela autora, contendo questões objetivas, o mesmo foi composto por dados sócio demográfico, na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e/ou tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2007, onde são analisados estatisticamente e fundamentados à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Tabela 1- Dados sócio demográficos:

VARIÁVEIS N=14		
Faixa Etária	Nº	%
19 à 24 25 à 29 30 à 34 >35		
Estado Civil	Nº	%
Solteira sem companheiro Casada União Estável	06 07 01	43 50 7
Filhos	Nº	%
Nenhum 1-2	06 03	43 21

3-4	05	36
TOTAL	**14**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

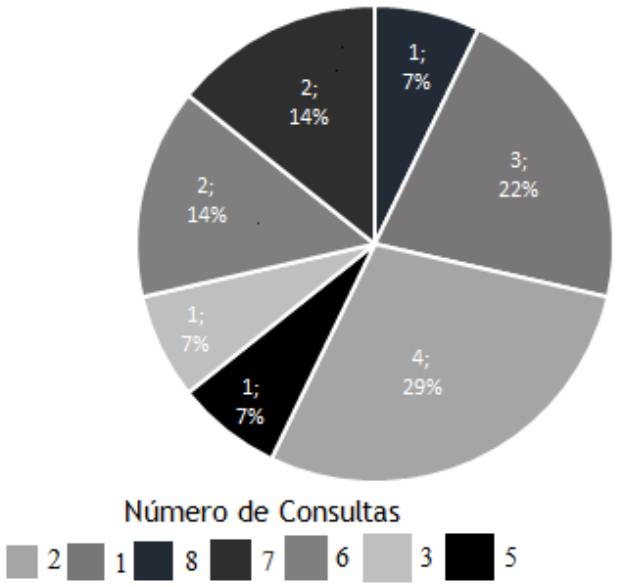
Na tabela 1, quanto a faixa etária, identificamos que 09 (65%) das gestantes possuem de 19 a 25 anos e 05 (35%) delas estão entre 26 a 40 anos. Nesse âmbito, observamos que as mulheres estão engravidando cada vez mais cedo. Segundo Oliveira et al. (2015), o mundo moderno passa por transformações diárias em diversas áreas distintas, sejam elas políticas, sociais e econômicas. Com essas mudanças ocasionais, observa-se um número crescente de mulheres engravidando cada vez mais jovem, para estes autores, um fator comum no mundo moderno são adolescentes iniciarem precocemente sua vida sexual, e sem falta de orientação passam a ser mães cada dia mais jovens.

Nessa pesquisa, associou-se ao fato de a maior parte das mulheres terem abaixo de 25 anos e estarem grávidas onde a pequena porção delas decidiu engravidar mais tarde.

Sobre o estado civil, 06 (43%) são solteiras sem companheiros, 07 (50%) casadas e apenas 01 (7%) convive em união estável. Pode-se salientar que apesar das mudanças ocorridas no mundo atual, a população de mulheres grávidas casadas ainda se sobressaiu dentro dessa pesquisa. Porém, para Gomes et al. (2014), as gestantes solteiras possuem uma predisposição maior de terem uma gravidez de alto risco, os autores justificam que a ausência do pai tende a diminuir a estabilidade emocional da mulher grávida afetando todo o seu período gravídico.

Quanto ao número de filhos, 06 (43%) não tem filhos, 03 (21%) possui até dois filhos e 05 (36%) três ou quatro filhos. Evidencia-se que a maior parte das mulheres não possuem filhos e estão em sua primeira gestação. Concordando com nosso estudo uma pesquisa realizada por Santos et al. (2016) obteve como resultado que 46,4% das gestantes estavam em sua primeira gravidez. Os autores justificam este fato, associando a questão de possíveis falhas nos serviços saúde, tanto na orientação da saúde reprodutiva da mulher, quanto no planejamento familiar no programa de atenção integral da saúde da mulher.

GRÁFICO 1- Quantidade de consultas realizadas:



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Sobre a quantidade de consultas realizadas, 03 (22%) participaram de uma consulta, 04 (29%) participaram de duas consultas, 01 (7%) participou de três consultas, 01 (7%) participou de cinco consultas, 02 (14%) participou de seis consultas, 02 (14%) participou de sete consultas e apenas 1 (7%) participou de oito consultas. O decreto nº 94.406/87 estabelece diretrizes para melhor realização da atenção pré-natal, sendo uma das, o direcionamento da quantidade de consultas de pré-natal a serem realizadas onde é necessário realizar no mínimo 6 consultas de pré-natal, distribuídas durante a gravidez: uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro, as gestantes que estavam no primeiro trimestre realizaram uma consulta, as que estavam no segundo trimestre duas consultas e as do terceiro trimestre três ou mais consultas, concordando com o que é preconizado pelo ministério da saúde. (HASS; TEIXEIRA; BEGHETTO, 2013).

Todas as 14 entrevistadas (100%) salientaram que a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro é ótima, e que durante todas as consultas são orientadas e possuem suas dúvidas esclarecidas. Desta forma, 100% da amostra afirmaram a elevada satisfação pelas consultas realizadas pelo enfermeiro. De acordo com Araujo et al. (2013) o pré-natal de baixo risco pode e deve ser realizado pelo enfermeiro, seja ele obstetra ou não, onde este profissional está fundamentado na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, decreto nº 94.406/87. Compete ainda ao enfermeiro, além da consulta, realizar a prescrição de

enfermagem, solicitar medicamentos de rotina que sejam recomendados nos programas de saúde e aprovado por instituições de saúde, assistir a parturiente, realizar o puerpério e trabalhar na educação em saúde, estando respaldado pela lei 7.498/86.

Guerreiro et al. (2012) afirmam que a qualidade dos serviços de atenção à gestante realizada pelo enfermeiro, não deve ser realizada de qualquer forma, deve-se levar em conta suas necessidades, captando o que for necessário para incluir no plano de cuidados dela, para que ela possa se sentir à vontade durante a consulta.

Pode-se garantir que a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro das gestantes participantes deste estudo, está sendo de qualidade, uma vez que todas afirmaram que a consulta é ótima.

Neste momento, o enfermeiro deve esclarecer todas as dúvidas e queixas das gestantes, compartilhando seus conhecimentos a fim de disseminar informações necessárias a suprir os questionamentos surgidos durante a gravidez. Para Aguiar et al. (2013) a acolhida do pré-natal é o primeiro contato da gestante com o enfermeiro. Sendo assim, ela deve ser orientada sobre todo o processo de acompanhamento, sobre o calendário de consultas na unidade e sobre os procedimentos que a partir de agora serão solicitados, deve esclarecer suas dúvidas e permitir que elas demonstrem seus sentimentos, sejam eles de alegria, angústia e medos.

Para Santos et al. (2016) o profissional de enfermagem deve repassar informações sobre todo processo gravídico-puerperal. Dentro das informações do puerpério, deve-se orientar as gestantes sobre a importância do aleitamento materno, vacinação e cuidados com o sono, corpo e higiene do recém-nascido.

Todas as gestantes evidenciaram sua completa satisfação com a consulta realizada pela enfermeira. Isto nos remete a afirmação que a consulta de pré-natal realizada pelo profissional enfermeiro é de inteira qualidade como determina o Ministério da Saúde.

A consulta de enfermagem é um utensílio de grande valia, pois, através dela, pode-se assegurar um aperfeiçoamento na qualidade do pré-natal, utilizando estratégias de promoção e prevenção para as gestantes, sendo assim, torna-se indispensável, competências e técnicas e habilidades para entender o ser humano e seu estilo de vida, além de compreender a comunicação baseada na escuta (BRASIL, 2010).

Para Melo et al. (2011), o enfermeiro deve aproximar-se de cada gestante, respeitando suas singularidades e não perdendo de vista o seu contexto social e familiar de forma a estabelecer um diálogo franco. Deste modo, ouvir atentamente sem julgamentos, respeito, ser empático, apresentar tolerância, disponibilidade, confiança, diálogo e preservar a

individualidade do outro e a troca de experiências se faz necessários a fim de que o cuidado repercuta não só na qualidade dos sentimentos manifestos pela mulher, mas também que culmine em adequação saudável da gestante ao seu papel materno.

Por fim, quando questionadas quanto à realização de palestras na ESF para as gestantes, 100% delas relataram que a enfermeira realiza palestras para orientá-las sobre o período gestacional. Lira et al. (2014) salientam que os enfermeiros devem ser educadores no compartilhamento do saber às gestantes.

As ações educativas devem estar ligadas à promoção da saúde para possibilitar uma melhor qualidade de vida da gestante durante o período gravídico. As palestras educativas devem estar ligadas a orientações nutricionais, prevenção de doenças como a desnutrição materna, diabetes e hipertensão gestacional, desta forma, é essencial a implementação da educação em saúde voltada a este público.

CONCLUSÃO

Ao final dessa pesquisa, podemos identificar que na percepção das gestantes, a consulta de enfermagem é de grande valia. Os sentimentos expressos por elas nos fornecem dados relevantes e positivos quanto à consulta de enfermagem no pré-natal realizada pelo enfermeiro. Os dados obtidos nesse estudo evidenciaram a satisfação delas em se consultarem com o enfermeiro neste período tão especial de suas vidas. Cabe ao profissional de enfermagem aproximar-se de cada gestante, respeitando suas singularidades, deste modo, ouvir atentamente sem julgamentos, respeito, ser empático, apresentar tolerância, disponibilidade, confiança, diálogo e preservar a individualidade do outro e a troca de experiências se fazem necessários a fim de que o cuidado repercuta não só na qualidade dos sentimentos manifestos pela mulher, mas também que culmine em adequação saudável da gestante ao seu papel materno.

Os benefícios foram tanto para o pesquisador que obteve resultados para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem prestada pelos enfermeiros das unidades, como também para as mulheres no sentido de que são elas que recebem uma assistência individualizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.S et al. Percepção de mulheres sobre o acolhimento oferecido pelo enfermeiro no pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2013. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/index> Acesso em: Setembro 2016

ARAUJO, S.M et al**.** A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **Veredas Favip-Revista Eletrônica de Ciências**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/98>. Acesso em: Setembro 2016

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência Pré-natal. Manual Técnico. Brasília, MS, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>. Acesso em: Setembro 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Publicada resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Diário oficial da união. Brasília: Ministério da Saúde, DF, 12 dez. 2012b. Disponível em: << http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html> > Acesso em: Outubro 2016.

DYNIEWICZ, A.M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. In: Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Difusão, 2009.

DIAS, et al. Concepções das gestantes acerca das consultas de pré- natal realizadas por enfermeiras em unidades de saúde da rede básica do município de Máceió-AL. **ANAIS CBEN,** n.4, p. 115-118, 2012. Disponível em: <http://www.abenfoce.org.br/sites/default/files/concep%c3%87%c3%95es%20das%20gestantes%20acerca%20das%20consultas%20de%20pr%c3%89-natal%20r.pdf>. Acesso em: Setembro 2016.

GOMES, R. N. S. et al. Avaliação do estado nutricional de gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de Caxias/MA. **Revista Interdisciplinar**, v.7, n.4, 2014. p.81-90. Disponível em: < http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/474>. Acesso em: Setembro 2016.

GUERREIRO, E.M et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros**. Revista Mineira de Enfermagem,** v. 16, n. 3, 2012. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/533>. Acesso em: Abril 2016

HASS, C.N.; TEIXEIRA, L.B.; BEGHETTO, M.G. Adequabilidade da assistência pré-natal em uma estratégia de saúde da família de Porto Alegre-RS. **Revista gaúcha de enfermagem**. v. 34, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/85471> Acesso em: Setembro 2016

LIRA, R.K.C et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ-CE. In: **11º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2014. Disponível em:

<http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/3223>. Acesso em: Setembro 2016

MELO, M.C.P et al. Nursing consultation in the pre-natal: women's voice**.Rev. enferm UFPE on line**. v.5, n.2, 2011. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/ article/view/1589>. Acesso em: Setembro 2016

NARCHI, N.Z. Prenatal care by nurses in the East Zone of the city of São Paulo - Brazil. **Rev Esc. Enferm. USP**. v. 44, n.2, p.265-72, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200004>. Acesso em: Setembro 2016

OLIVEIRA, B.; MELO, F.T.O.; COSTA, F.M.D.P. Cobertura de consultas pré-natal na 8ª região de saúde de Quixadá-CE. **ANAIS DO CBMFC,** n. 12, p. 469, 2013. Disponível em: https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/669. Acesso em: Setembro 2016

OLIVEIRA, J.M et al. Gravidez na adolescência: realidade e repercussões sobre atividade sexual. **Informativo Técnico do Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 16-22, 2015. Disponível em: <http://gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3593>. Acesso em: Agosto 2016

SANTOS, E.K et al. Perfil das gestantes cadastradas em um centro de referência da assistência social do município de rio largo no estado de alagoas no período de 2013 a 2014. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT/AL**, v. 3, n. 2, p. 177-190, 2016. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaude/article/view/2899>. Acesso em: Setembro 2016

SANTOS, S.M.P et al. Assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal: avaliação da acessibilidade na atenção básica. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43938>. Acesso em: Setembro 2016

SKUPIEN, S.V.; RAVELLI, A.P.X.; ACAUAN, L.V. Consulta puerperal de enfermagem: Prevenção de complicações mamárias. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2012&q=consulta+puerperal+de+enfermagem&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em Setembro 2016

VIEIRA, S.M. BOCK, L; ZOCCHE, D.A; PESSOTA, C.U. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto & contexto enferm**. v. 20, n, 1, 2011. Disponível em: <http://www.index-f.com/textocontexto/2011pdf/20s-255.pdf>. Acesso em: Setembro 2016